

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino
UnB, Brasília

Resumo:

Este artigo, apresentado no *Colloque sur nouvelles pratiques philosophiques*, na Unesco-Paris, em novembro de 2006, introduz o **Espaço AION**, um Projeto de extensão da Universidade de Brasília, DF, Brasil. AION constitui-se num espaço/tempo para reflexão, prática e divulgação em Filosofia, Humanidades e Artes. AION é um espaço multiuso que promove uma reflexão filosófica coletiva sobre temas psicológicos, históricos, sociais, antropológicos e artísticos. AION pretende tornar-se um espaço móvel que se desloca pelas comunidades da região do DF. AION é um espaço de resistência à naturalização do universo humano, e investiga possíveis diferentes maneiras de mulheres, homens e crianças se relacionarem e viverem.

Palavras-chave: reflexão; filosofia; humanidades; artes; comunidades

Espacio Aion. La filosofía como espacio de reflexión en comunidad

Resumen:

Este artículo, presentado en el *Colloque sur nouvelles pratiques philosophiques*, en Unesco-Paris, en noviembre de 2006, ofrece una introducción al Espacio Aion, Proyecto de Extensión de la Universidad de Brasília, DF, Brasil. AION constituye un espacio/tiempo para la reflexión, la práctica y la divulgación de la filosofía, las humanidades y las artes. AION es un espacio multiuso que promueve una reflexión filosófica colectiva sobre temas psicológicos, históricos, sociales, antropológicos y artísticos. AION pretende volverse un espacio móvil que se desplaza por las comunidades de la región del DF. AION es un espacio de resistencia a la naturalización del universo humano, e investiga diferentes posibles maneras de relación y de vida para mujeres, hombres y niños.

Palabras clave: reflexión; filosofía; humanidades; artes; comunidades

Aion Space- Philosophy as a Space of Reflection in the Community

Abstract:

In this article, presented at the *Colloque sur nouvelles pratiques philosophiques* (Unesco-Paris, November, 2006), we offer an introduction to the *Aion Space*, an research extension project of the University of Brasilia, DF, Brasil. AION constitutes a space/time for reflection, practice and communication in Philosophy, the Humanities and Arts. AION is a multi-purpose space that promotes a collective philosophical reflection on psychological, historical, social, anthropological, and artistic themes. AION seeks to become a mobile space that travels to the communities of the DF region. AION is a space of resistance to the naturalization of the universal human, and it investigates different possibilities and ways for women, men and children to relate to each other and live.

Key Words: reflection; philosophy; humanities; arts; communities

ESPAÇO AION – A FILOSOFIA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO NA COMUNIDADE

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Introdução

Tomando o Projeto *Filoesco*, Filosofia na Escola, como ponto de partida, criamos o *Espaço de reflexão, prática e divulgação em Filosofia, Humanidades e Artes: Espaço AION*, este, também um projeto de extensão da Universidade de Brasília, DF, Brasil.

Filoesco é um Projeto de Extensão desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB) que se dedica à formação de professores do ensino básico do sistema público, habilitando-os a trabalharem no ensino de filosofia, desde a educação infantil ao nível médio, com crianças e adolescentes. É um processo de formação de caráter interdisciplinar, oferecido por uma equipe de professores e alunos das áreas de Educação, Psicologia e Filosofia, da Universidade de Brasília. *Filoesco* introduz crianças e jovens à filosofia, promovendo a educação teórica e prática de seus professores nessa área. *Filoesco* é uma experiência de nove anos, e já envolveu cerca de 15.000 pessoas - professores e estudantes da rede pública de ensino, e a equipe de professores e alunos da Universidade - em Brasília e em outras cidades do Distrito Federal.

Filoesco tem sido uma experiência muito significativa em nosso país, uma vez que no Brasil a Filosofia não faz parte do currículo de escolas de Educação Infantil, nem de Educação Fundamental, de modo que as crianças não têm acesso a este campo de conhecimento. Com relação ao Ensino Médio, o governo federal reintroduziu, em 2006, como disciplina obrigatória, em todo o país, a Filosofia, que tinha sido tirada do currículo pelos governos do regime militar ditatorial, durante 20 anos (1964-1984). Durante os anos de redemocratização, a disciplina teve um caráter transversal e optativo no sistema de ensino oficial. A formação de professores oferecida pelo Projeto *Filoesco*, portanto, tem se caracterizado como

uma forma de luta pela volta da Filosofia no Ensino Médio e pela introdução da prática filosófica com crianças nas escolas.

É importante salientar-se que *Filoesco* não apenas tem introduzido a Filosofia nas escolas, mas vem criando um novo método de ensino e prática filosófica com professores, crianças e adolescentes. Iniciou-se em 1997, a partir do estudo da abordagem teórico-prática de Matthew Lipman, quando um grupo de professores e estudantes coordenados por Walter Kohan¹, que estudara diretamente com Lipman – começaram a desenhar um novo método de ensino e prática filosófica. Diferentemente do programa de Lipman - Filosofia para Crianças - batizamos nossa prática de Filosofia com Crianças. Esta mudança, aparentemente pequena, é revolucionária, pois tem se proposto a redefinir o lugar e o papel do professor e das crianças no processo de reflexão filosófica. Além disso, os manuais e novelas filosóficas criados e usados pela prática proposta por Lipman foram dispensados por nós. Começamos a usar diferentes tipos de ‘textos’ para motivarem a reflexão coletiva: literatura infantil e juvenil, contos folclóricos, além de peças teatrais, músicas, filmes, material típico de nossa cultura, enfim.

Há quase dez anos, nós, professores e estudantes da UnB, temos oferecido cursos e experiências a grupos de professores, e temos constituído grupos de formação continuada, mantendo uma rotina de visitas às escolas em que lecionam, a fim de planejar, observar, e avaliar as aulas de filosofia com seus alunos.

A prática filosófica em escolas públicas permite que as crianças criem possibilidades originais de pensar e agir, e que desenvolvam estratégias de enfrentamento diante dos desafios e limitações sociais, para os quais elas não são preparadas na família e na escola.

Atualmente, consideramos a prática filosófica nas escolas públicas em Brasília e em cidades satélites do DF como uma iniciativa de sucesso, não apenas no sentido de introduzir a filosofia nas escolas, mas por ser uma oportunidade de

¹ Por ocasião da criação do *Filoesco*, o Professor Walter Kohan lecionava na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Hoje, ele está na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil.

aproximar professores da rede oficial de ensino de estudantes e professores universitários das áreas de Educação, Psicologia e Filosofia, que compartilham a experiência interdisciplinar de implantação de uma educação filosófica.

Por todas essas considerações, inspiramo-nos no *Filoesco* para criarmos um novo Projeto de Extensão - AION - envolvendo professores e estudantes da Universidade de Brasília, também, mas direcionado a pessoas em comunidades sociais, e não apenas a professores.

O nascimento de um novo Projeto

Filoesco tem explorado as possibilidades da prática de Filosofia com crianças. Crianças têm sua própria maneira de estar no mundo, de pensar, agir, e compartilham com pessoas adultas alguns espaços e modos de se relacionarem. As perguntas que as crianças fazem podem ser muito diferentes daquelas feitas por adultos. Nas aulas de Filosofia do Projeto *Filoesco*, crianças e adultos aprendem juntos, exploram um tema e investigam sobre coisas e assuntos que as pessoas geralmente tomam como resolvidos. Esse tipo de investigação é comum entre as crianças, mas não para o adulto, até porque durante toda a infância, a família e a escola educam as crianças no sentido de abandonarem este tipo de questionamento, tido como 'infantil', e, muitas vezes, como prejudicial ao 'amadurecimento' delas, a seu processo de tornarem-se adultas. O Projeto, então, valoriza esse tipo de questionamento das crianças e incentiva os adultos a reaprenderem com as crianças a serem curiosos, a desenvolverem a capacidade de perguntar.

A avaliação do *Filoesco* tem sido muito positiva, já que, além de as crianças estarem participando com satisfação dessa experiência e estarem desenvolvendo as habilidades esperadas pelos professores, os próprios professores das escolas públicas e o grupo de alunos e professores da Universidade têm considerado que a sua participação no *Filoesco* tem promovido mudanças em sua vida profissional e pessoal, no sentido de se tornarem mais questionadores da realidade, e dispostos a

se engajarem no processo de investigação coletiva para pensarem sobre temas que escolham.

Diante disso, nós da equipe da Universidade, começamos a nos questionar sobre nossa escolha de praticarmos *Filosofia na escola e com crianças*: Por que não estendermos a prática a pessoas de todas as idades e em contextos sociais diferentes das escolas?

Esta foi a origem do Espaço AION: O propósito de continuar o Filoesco e de criar um novo Projeto, AION, a partir da experiência do primeiro projeto. O grupo de Coordenação e mediação – uma professora do Instituto de Psicologia, um professor da Faculdade de Educação e estudantes dessas duas áreas e do Departamento de Filosofia – caracteriza AION como uma prática em Educação Filosófica. No contexto do Filoesco, começamos um novo curso para novos professores das escolas públicas e para um novo grupo de estudantes da Universidade envolvidos com os dois projetos. Criou-se, então, um grupo específico voltado para o trabalho com o Projeto AION e começamos a convidar professores e estudantes das áreas de Artes – artes visuais, cênicas e música – Literatura e Ciências Humanas – Psicologia, História, Antropologia, Sociologia – para constituir-se um grupo interdisciplinar, com participações eventuais em encontros do AION. Assim, pretende-se que o tema de cada oficina seja escolhido e desenvolvido juntamente com os colaboradores das várias áreas. A Filosofia no AION é concebida em seu sentido original como *philo-sophia*, a amizade, o amor pelo saber, como uma atividade de investigação, uma prática dialógica, encontro prazeroso para se pensar coletivamente. É um tipo de filosofia baseada na criação de perguntas, voltadas para o questionamento da naturalização de conceitos, crenças, valores, verdades que vêm sendo apresentados a nós desde nossa tenra infância, como se fossem absolutos, universais e naturais. A prática de fazer perguntas não tem como objetivo encontrar as respostas certas para elas, mas seu propósito é compreender as perguntas, contextualizá-las, pensar sobre as várias

possibilidades de respondê-las e sobre as escolhas envolvidas nesse processo, articulando melhor as perguntas em relação ao mundo, aos outros e a nós mesmos.

AION é um espaço/tempo para a reflexão, prática e divulgação em Filosofia, Humanidades e Artes. Assim como existem museus e exposições voltadas para as Ciências Naturais e Exatas, AION é um tipo de espaço de experiência coletiva, que está se constituindo como um espaço multiuso – com biblioteca, ateliês, equipamentos para projeção de filmes e documentários, um palco, materiais para escrita, desenho e pintura – que promove a reflexão filosófica sobre questões éticas, estéticas, políticas, epistemológicas, ou sobre temas psicológicos, históricos, antropológicos, e sobre a apreciação ou produção de trabalhos artísticos. A Filosofia, como pensamento crítico e criativo, perpassa as experiências e reflexões nas outras áreas de investigação, nutrida que é por sentimentos de admiração, espanto e inquietude. Esses sentimentos são muito fortes em nossos primeiros anos de vida, mas logo são suprimidos por mecanismos sociais que pretendem naturalizar a vida humana em sociedade, transformando-nos em pessoas acríticas e conformistas, que não mais nos surpreendemos diante dos acontecimentos da vida humana, tomando-os como naturais e imutáveis. Dessa forma, AION é um espaço de resistência a esta naturalização do universo humano, e propõe que ele é contingente, e não determinado, que pode sempre ser redesenhado, reconstruído, resignificado. O mundo humano consiste de muitas possibilidades de vida, pensamento e ação, é um universo histórico-cultural que abarca as diferentes maneiras de homens e mulheres conviverem.

A infância é o paradigma do espaço/tempo AION, que promove a atitude típica da infância, a atitude investigativa, o pensamento criativo, lúdico, imaginativo, que questiona o sentido e as consequências de sermos, pensarmos e vivermos da maneira como temos vivido e pensado, abrindo brechas para criarmos novas possibilidades para a humanidade ser e estar no mundo.

A Justificativa

AION é concebido como tempo no sentido do devir, o tempo do tornar-se, o tempo da transformação, como o próprio nome, aion, sugere. É tempo, eternidade, “uma criança brincando (criança criando), jogando: reinado de criança”. (Heráclito, fragmento 52). Aion é tempo contínuo e indeterminado, um tempo que não é *kronos* nem *kairós*. AION pretende ser o espaço/tempo de novas possibilidades e não o espaço/tempo de instituições formais, limitadas por regras e objetivos rígido, como o espaço da escola ou da universidade. AION se propõe a levar a prática filosófica às ruas, à vida comunitária. Ele abre possibilidades de se explorarem as relações e diálogos entre as produções de conhecimento, práticas e atividades populares e as acadêmicas.

Este tipo de abordagem permite que as pessoas envolvidas na investigação filosófica pensem com autonomia, numa prática coletiva, sobre coisas que são geralmente consideradas como imutáveis. Dessa forma, as pessoas podem desenvolver sua imaginação de modo a explorarem as várias possibilidades de viverem em sociedade.

No Brasil, este tipo de experiência é especialmente importante, já que aqui a Filosofia não tem sido uma prática presente nas diversas instâncias educativas e culturais. O governo brasileiro recentemente tornou a Filosofia uma disciplina obrigatória na educação de jovens do Ensino Médio. Este é, portanto, um momento propício para se levar a Filosofia para grupos comunitários, além de já estarmos fazendo isso nas escolas públicas de crianças e jovens há nove anos, no Distrito Federal.

A Metodologia

Os Sujeitos

AION é um espaço que se abre para vários grupos comunitários. Esses grupos podem ser multietários, com crianças, jovens, adultos, idosos, em convívio.

Além disso, não restringe a participação em termos de profissão ou ocupação, classes sociais ou interesses.

Como estamos no momento de constituição do Espaço AION, a Universidade de Brasília, tem sido nosso espaço de inauguração, com grupos de reflexão e oficinas que têm se constituído de estudantes, professores, funcionários de várias áreas do conhecimento, e convidados da comunidade externa. Tem sido um espaço que assegura às pessoas a oportunidade de participarem de um encontro criativo, que inclui diferentes vozes e experiências.

Os objetivos

Objetivo Geral:

Promover a criação de novas possibilidades de o ser humano pensar, agir e estar no mundo em relação com seus semelhantes.

Objetivos Específicos:

- Criar um espaço/tempo coletivo de discussão e reflexão;
- Promover a atitude crítica em relação à condição passiva e alienada em que nos encontramos;
- Promover a atitude crítica em relação às formas engessadas de produzir conhecimento;
- Promover a atitude crítica em relação às injustiças e arbitrariedades presentes em nossa sociedade;

Os Procedimentos

Os professores coordenadores de AION e o grupo de mediadores, estudantes de Psicologia, Pedagogia e Filosofia, preparam e realizam as oficinas, com a participação eventual de professores de outras áreas, convidados para eventos específicos. O grupo permanente – coordenadores e mediadores –

coordena e faz a mediação nas oficinas, de modo a assegurar que a reflexão filosófica perpassa o discurso das outras áreas de conhecimento envolvidas.

As oficinas se desenvolvem a partir da escolha de temas das ciências humanas, literatura, artes, que estejam se evidenciando na mídia, ou que sejam sugeridos pelo próprio grupo. A partir desses temas, e motivados por filmes, contos, relatos de fatos do cotidiano, poemas, peças de teatro, músicas, documentários, performances, que chamamos de ‘pré-textos’, promovemos uma discussão, lançando perguntas que vão tentando abrir espaços para que as pessoas questionem as formas estabelecidas de vermos o mundo e os acontecimentos, desnaturalizando concepções, abrindo a possibilidade de elas problematizarem, no grupo, as idéias umas das outras. Assim, é feita uma crítica do senso comum, da ciência, das práticas sociais, e a contextualização de temas importantes relacionados à atualidade, que são comumente abordados pelas ciências humanas e artes. Assim, o grupo responsável pela coordenação das oficinas promove a reflexão filosófica a respeito das questões levantadas.

Dessa forma, procede-se no sentido de promover a reflexão sobre temas relacionados ao sentido da vida, à possibilidade da felicidade, sobre a mudança social, o caráter histórico e cultural do conhecimento, das crenças, valores e práticas, etc.. AION explora a reflexão sobre questões como: O que é liberdade? O que é felicidade? A justice social é possível? O que é realidade? O que é verdade? O que é loucura? Por que acreditamos no que acreditamos? Somos livres para decidir em que acreditarmos? Seria possível não haver guerras entre as nações? Por que existe a desigualdade social?

O processo de implantação do Espaço AION

Ações previstas para a implantação do Projeto:

- Implantar, no Campus Darcy Ribeiro, na Universidade de Brasília, UnB, um espaço multiuso para a utilização aberto à participação da comunidade acadêmica;

- Implantar, nas cidades satélites de Santa Maria e Planaltina, espaços multiuso para o desenvolvimento das atividades do AION;
- Implementar pesquisas multidisciplinares envolvendo professores e estudantes de outras áreas da Universidade;
- Promover oficinas mensais para profissionais, estudantes e pessoas da comunidade em geral;
- Divulgar eventos artísticos, culturais e acadêmicos na UnB e nas comunidades envolvidas;
- Publicar produções acadêmicas e comunitárias;
- Criar e administrar um espaço virtual para dinamizar o Espaço AION para além de suas atividades presenciais;
- Organizar uma base de dados com textos e produtos desenvolvidos no contexto do Espaço AION, por participantes, colaboradores e coordenadores;
- Envidar esforços no sentido de obter um veículo (ônibus) e equipá-lo com uma biblioteca básica, material de projeção, brinquedos, materiais para escrita, desenho e pintura, visando transformar o Espaço AION num programa dinâmico, um espaço-em-movimento.

Resultados Esperados

Os resultados esperados em relação ao Programa de Extensão Espaço Aion não são resultados quantitativos, mas qualitativos. Nas comunidades, espera-se colaborar para uma mudança a longo prazo, nas relações entre as pessoas, na forma como mulheres, homens e crianças se vêem, atuam juntos, e encaram suas possibilidades de pensar e agir. Na Universidade, AION promoverá relações e conversações interdisciplinares, além de criar possibilidades para professores e estudantes conhecerem e terem contato com pessoas que vivem em condições distintas da sua, e levar essas experiências em conta na construção de seus conhecimentos e pesquisas.

Perspectivas de atuação futura

Nosso projeto propõe-se a realizar oficinas com grupos minoritários, organizados ou não em movimentos sociais, como negros, mulheres, indígenas, quilombolas, crianças em situação de abandono, população de rua, com a população de assentamentos do MST, adolescentes cumprindo medidas sócio-educativas, população rural, ou outros que demandem nosso trabalho.

Alguns temas que nos têm sensibilizado e motivado oficinas com a comunidade universitária são: a infância, a loucura; a luta anti-manicomial; questões éticas ligadas à relação pessoas-animais; questões ético-políticas ligadas à alimentação e à nossa relação com o meio-ambiente; questões epistemológicas, éticas e políticas relacionadas ao estudo e prática da Psicologia, da Educação, da Filosofia e a problemática da educação pública brasileira em todos os níveis.

Considerações Conclusivas

Num país como o Brasil, onde pessoas pobres não têm acesso a eventos e expressões culturais, AION propõe um trabalho não apenas interessante, mas necessário. Neste Espaço/tempo, as pessoas de diferentes idades e condições sociais podem se encontrar e vivenciar experiências de pensamento e práticas coletivas. AION constitui uma nova oportunidade para as pessoas se tornarem mais autônomas, para mulheres, homens e crianças escolherem como querem viver suas vidas.

Nesse sentido, AION acolhe e convida pessoas e iniciativas que queiram pensar e agir na direção da construção de um mundo marcado pela diversidade, criando novas possibilidades para o processo de tornar-se humano, do devir humano, e para manter vivo o sentimento original de espanto, estranhamento, de indignação, tanto na Universidade como em outras comunidades.

Bibliografia:

- COSTA, A. *Heráclito: Fragmentos Contextualizados*. Rio de Janeiro: Difel, 2000.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa*. S. Paulo: Paz e Terra, 1997.
- KOHAN, W. O.; LEAL, B. (orgs) *Filosofia para Crianças em Debate*. Petrópolis, RJ, Vozes, 1999.
- KOHAN, W.O., LEAL, B. RIBEIRO, A. (orgs) *Filosofia na Escola Pública*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2000.
- LARROSA, J. *Pedagogia Profana*. Porto Alegre: Contrabando, 1998.
- LIPMAN, M. A filosofia vai à escola. São Paulo: Summus, 1990. (*Philosophy goes to school*. Philadelphia: Temple University Press, 1988)
- MAHONEY, A.A., ALMEIDA, L. R. *Henri Wallon - Psicologia e Educação*. São Paulo: Loyola, 2000.
- NIETZSCHE, F. *A gaia Ciência*. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- _____. *Além do Bem e do Mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- PULINO, L.H.C.Z. “A Psicologia no Projeto Filosofia na Escola: Construindo a interdisciplinaridade”. In: KOHAN, W. O.; LEAL, B.; RIBEIRO, A. (orgs). *Filosofia na Escola Pública*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2000.
- _____. “Acolher a criança, educar a criança: uma reflexão”. Em *Aberto* no. 73. Brasília: INEP. pp. 29-40. , vol. 18, julho 2001.
- _____. “A brincadeira, o jogo e a criação: crianças e adultos filosofam.” In: Kohan, W.O. (org.) *Ensino de Filosofia. Perspectivas*. Belo Horizonte, M.G.: Autêntica, 2002.
- _____. “A prática de filosofia na escola como oportunidade de redefinição mútua de crianças e adultos”. *RESAFE. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*, nov., 2003. In: www.unb.br/fe/tef/resafe
- RANCIÈRE, J. *El Desacuerdo*. Política y filosofía. Buenos Aires: Nueva Visión, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991. (*Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.)

Recebido em: 27/01/2007

Aprovado em: 25/03/2007